



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE

ANALYZING THE READING AND WRITING LEARNING PROCESS IN THE FIRST YEAR AT ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE

ANÁLISIS DEL PROCESO DE APRENDIZAJE DE LA LECTURA EN EL PRIMER AÑO EN LA ESCOLA MUNICIPAL DE ALMERINDA DE ALBUQUERQUE

Ana Célia Alves Santiago¹

e493950

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3950>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

O principal propósito deste artigo foi analisar o processo de aprendizagem de leitura do primeiro ano da Escola Municipal Almerinda de Albuquerque localizada na cidade de Fortaleza-CE Brasil, com as ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação do Município. Estas mudanças ocorreram a partir da implantação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, em 1992, pela Secretaria Estadual, objetivando fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas públicas educacionais, com o intuito de contribuir para a melhoria na qualidade do ensino e equânime para todos os alunos da rede pública do Estado do Ceará. O presente trabalho ainda identificou a literatura e as leis temáticas que concernem os conceitos do ler, assim como as práticas pedagógicas, abordando sobre o processo temático em questão nos anos iniciais do ensino fundamental nas Escolas Municipais de Fortaleza de 2014 a 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Sistemas de Avaliações.

ABSTRACT

The main purpose of this article was to analyze the learning process of reading in the first year of the Almerinda de Albuquerque Municipal School, located in the city of Fortaleza-CE, Brazil, with the actions developed by the Municipal Education Department. These changes occurred from the implementation of the Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará, in 1992, by the State Secretariat, aiming to provide subsidies for the formulation, reformulation and monitoring of public educational policies, in order to contribute to the improvement in the quality of teaching and equitable for all students of the public network of the State of Ceará. The present work also identified the literature and the thematic laws that concern the concepts of reading, as well as the pedagogical practices, addressing the thematic process in question in the initial years of elementary school in the Municipal Schools of Fortaleza from 2014 to 2018.

KEYWORDS: Reading. Writing. and Assessment Systems.

RESUMEN

El objetivo principal de este artículo fue analizar el proceso de aprendizaje de la lectura en el primer año de la Escuela Municipal de Almerinda de Albuquerque, ubicada en la ciudad de Fortaleza-CE, Brasil, con las acciones desarrolladas por el Departamento Municipal de Educación. Estos cambios ocurrieron a partir de la implementación del Sistema Permanente de Evaluación de la Educación Básica de Ceará, en 1992, por la Secretaría de Estado, con el objetivo de proporcionar subsidios para la formulación, reformulación y seguimiento de las políticas educativas públicas, con el fin de contribuir a la mejora en la calidad de la enseñanza y equitativa para todos los estudiantes de la red pública del Estado de Ceará. El presente trabajo también identificó la literatura y las leyes temáticas que conciernen a los conceptos de lectura, así como a las prácticas pedagógicas, abordando el proceso temático en cuestión en los primeros años de la escuela primaria en las Escuelas Municipales de Fortaleza de 2014 a 2018.

PALABRAS CLAVE: Sistemas de Lectura. Escritura y Evaluación.

¹ UFC - Universidade Federal do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

INTRODUÇÃO

A relevância deste artigo no contexto da história da educação deve-se à possibilidade de compreensão das práticas pedagógicas para um melhor desenvolvimento no processo aprendizagem da leitura na primeira série do ensino fundamental da Escola Municipal Almerinda de Albuquerque.

A Escola Municipal Almerinda de Albuquerque que é o objeto de estudo desta pesquisa, está localizada no bairro Pio XII, próximo aos bairros Aerolândia e Lagamar, na cidade Fortaleza-Ceará, área que apresenta altos índices no consumo de drogas, alcoolismo, prostituição juvenil, violência e famílias desestruturadas, o que, de certa forma, se reflete na indisciplina e êxodo escolar.

Segundo Projeto Político pedagógico da instituição em análise, o objetivo geral da escola é oportunizar ao educando situações de construção do conhecimento, promovendo o seu crescimento pessoal, social, de forma consciente, solidária, participativa e crítica, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural e assegurar aos nossos alunos da Educação Especial o acesso ao ensino regular e o atendimento educacional especializado na sala de Recurso Multifuncional.

Levando em consideração a temática abordada, apresentamos como objetivo geral uma análise do processo de aprendizagem da leitura, e de modo mais específico, se busca identificar as leis relacionada ao ato do ler e do aprender, lendo nos anos iniciais do ensino fundamental.

No presente trabalho foi utilizado um método de cunho misto quali-quantitativa, sendo a pesquisa de natureza descritiva e exploratória. Inicialmente foram pontuados temas que versam sobre conceitos de leitura e escrita à luz das leis sobre o Ensino Fundamental: Lei n.º 9.394/96; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A fundamentação teórica e as discussões tecidas no desenvolvimento do presente trabalho se utilizaram de teóricos como Luckesi, Paulo Freire e Foucault, entre outros.

Ainda, como procedimento metodológico, visando compreender o contexto do processo do desempenho da leitura da escrita dos alunos do 2º ano da Escola Municipal Almerinda de Albuquerque, foi realizada uma investigação por uso de ferramentas como tabelas e gráficos referentes ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEB) e ao Sistema de Avaliação Educacional de Fortaleza, SAEF no intervalo de tempo entre os anos de 2013 e 2018.

Mediante a análise do referidos dados conclui-se que, mesmo que de forma parcial, o sistema de avaliação implantado na rede das escolas municipais da cidade de Fortaleza-CE, trouxe significativas mudanças na prática pedagógica dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, haja vista que a Secretaria de Educação do Município de Ensino implantou ações que proporcionaram um fomento da condição mais satisfatória e inclusiva no processo ensino/aprendizagem com uma perspectiva de obter avanços robustos na qualidade da leitura e da escrita.

CONCEITUANDO O ATO DA LEITURA

O tema leitura tem sido evidenciado nas discussões acadêmicas, uma vez que no processo de alfabetização a leitura é premissa, precedendo, portanto, a escrita. Sendo assim, para situarmos o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

estudo sobre leitura, se faz necessário trazer a definição deste termo. Segundo Tersariol (s/d, p. 266), “leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler”. O ato de ler, para Brandão e Micheletti (2002, p. 9).

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

Um dos instrumentos norteadores de apoio às práticas pedagógicas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 2001, p. 53), no tópico Prática de Leitura, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc.

Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber. Prosseguindo, os PCN (*ibidem*) afirmam que a leitura:

...não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. “Trata-se de uma atividade que implica necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.

A Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996, p. 4), apresentando as finalidades da educação, diz em seu título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional que:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Voltando-se para um processo educacional que vise o preparo para a cidadania, enunciado pela LDB, não se pode esquecer a questão da leitura, vislumbrando-a como um instrumento capaz de contribuir para a formação do cidadão/leitor qualificado e consciente de seu papel na sociedade. Para os PCN (2001, p. 54):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender essa necessidade.

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período de alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento. A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento. Está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros. Possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências.

A aprendizagem da leitura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico, senão enquanto ato, enquanto processo da descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso.

Parafraseando Paulo Freire: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo; **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". Refletindo melhor se poderia dizer: ninguém ensina ninguém a ler.

A PRÁTICA DO ENSINO DA LEITURA

A Prática pedagógica da leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, capazes de produzir textos eficazes, e tem origem na prática do ler. O objetivo da leitura é formar cidadãos qualificados para compreender diferentes textos com os quais se defrontam. Contudo, a escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos, para torná-los leitores proficientes, com práticas de leitura eficazes. O leitor qualificado é aquele que consegue interagir com o texto, identificando não apenas elementos explícitos no texto, mas também lendo nas entrelinhas, ou seja, extraindo significados também de elementos que não estão explícitos no texto.

Trabalhar com leitura em uma prática que tenha significado para a vida do educando “significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para “quês”, resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto” (PCN, 2001, p. 54-55).

O aumento de leitores significa acesso às informações mais objetivas. Com isto, passarão a serem críticos da realidade, além de tentar transformar essa realidade a partir do que foi conhecido e construído durante as leituras.

Tratando da formação do leitor competente, os PCN (2001, p. 54) dizem que: “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito”. O leitor qualificado consegue estabelecer relações entre os textos lidos que lê e outros textos já lidos, sabendo que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, uma vez que “o leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto” (KLEIMAN, 1989, p. 65).

A motivação para leitura envolve curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre se constitui um ato prazeroso, porém, sempre necessário. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos. Fatos significativos, na sociedade, podem ser observados já no século XVIII e apontam claramente um novo olhar sobre as práticas de leitura/Educação nos diversos espaços, como destaca Manguel, (1997) Barreto, (2006):

[...] o aparecimento e difusão da leitura silenciosa, redução do controle da Igreja, aparecimento do ensino laico, reconhecimento da importância da alfabetização, invenção da imprensa, tipo móvel, mercado editorial, aumento do interesse pela ficção, aparecimento da Literatura Infante Juvenil, no século XVIII, bem como a expansão do ensino público, além do aparecimento do novo modelo econômico (MANGUEL, 1997 BARRETO, 2006. P. 67).

Não se pode entender o texto como tipologia fechada em si mesma, mas como um todo comunicativo de sentido relacionado diretamente à mentalidade da sociedade que o produziu, observando os elementos já cristalizados nessa comunidade. Foucambert (1994) nos estabelece que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

a leitura, enquanto ato dialógico constrói-se na relação do sujeito com o mundo, com os homens e com as palavras.

O sujeito-leitor não está na sala de aula, exclusivamente; ao contrário, ele está, também, e não perde essa condição visceral, indispensável na vida social moderna, por estar na fábrica, nos escritórios, nos trens, em família, ou... na aula de matemática. Mais que isto, ele deve ler para entender o que é possível entender, do que os outros dizem, e para interpretar, com seu próprio acervo de vida e repertório de conhecimento, a escrita do texto (FOUCAMBERT 1994, p. 11).

O texto é, portanto, uma reconstrução de fatos e acontecimentos, permeados de símbolos, que retransmite ensinamentos e valores à comunidade, num constante exercício de criação e recriação de imagens, mentalidade e identidade. A leitura é um fenômeno extremamente interessante por transformar o parado em movimento ganhando vida e dando alegria ao pensamento, é através dela que o leitor capta as ideias e intenções do autor, compreendendo e tendo ciência de fatos, casos, história e vivências de outros tempos não vividos por ele.

O desenvolvimento do processo de leitura é algo ainda bastante complexo nos dias de hoje, por que há muito a ser esclarecido e comprovado, portanto sabemos das exigências do mesmo dentro do processo, como defini Pereira (2012), onde destaca que nas estratégias empregadas pelo leitor no desenvolvimento do ato de leitura, apresentam-se:

- I- Identificação de recursos significativos: o leitor encaminha-se às primeiras marcas significativas do texto observando-se sumário (quando se aplicar), título, subtítulos, *leads*, imagens, fotografias diagramação texto/imagem, infográficos etc., antecipando-se, mediante o diálogo entre recursos linguísticos e o ato discursivo, o diálogo semiótico entre texto e imagem e as hipóteses constituintes sobre o conteúdo do texto;
- II- Seleção: o leitor escolhe (de forma consciente ou inconsciente) as informações que considera importantes à construção de sentido, aproveitando-se dos alicerces sobre os quais constrói o ato de leitura (conhecimento prévio sobre o autor e sobre o assunto do texto; localização, na obra, de trechos, de páginas e/ou de seções mais importantes para o direcionamento do conteúdo determinado pela produção) e descartando aquilo que não for eficiente à interpretabilidade;
- III - Inferência: após apreensão, antecipação e seleção, o leitor põe em prática seu conhecimento prévio de mundo (experiências, memória e mentalidade, em diálogo com outros textos lidos anteriormente) a fim de se perceber significados acerca do que está implícito;
- IV- Diálogo: momento no qual o leitor não apenas reconhece a intertextualidade aplicada pelo autor à confecção do texto, mas também desenvolve relações temáticas com outros textos que tenha lido;
- V - Checagem: momento no qual o leitor avalia as antecipações, verificando se as previsões, suposições e inferências operacionalizaram-se no texto ou se precisam ser reformuladas, confirmando-as ou refutando-as, com a intenção de garantir a compreensão;
- VI - Generalização: através de reflexão crítica sobre o texto, reconstruem-se as informações do texto lido, contextualizando-se conhecimentos adquiridos às necessidades, a situações e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

contextualizações nas quais as informações e os conceitos propiciem a construção epistemológica de si e de mundo que o texto possibilita ao leitor.

Não só o leitor, como se pode, opera com os textos lidos anteriormente no seu trabalho de produção de significações. O autor produz seu texto num universo já povoado de outros textos, a que faz referência:

"A cultura letrada, sábia, se define pela referência; ela consiste num jogo permanente de referências que se referem mutuamente umas às outras; ela não é outra coisa que não este universo de referências que são inseparavelmente diferenças e reverências, distanciamentos e deferências" (SOLE, 1998, p.142).

Pelo que foi exposto um leitor competente só pode constituir-se com uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que se organize em torno da diversidade de textos de leitura infantil para o início, inclusive aqueles que ainda não sabe ler e escrever convencionalmente.

O prazer pela leitura não é habilidade que apareça de repente na vida da criança. É necessário ajudá-la a descobrir situações que possibilitem o encantamento pelo ato de ler. Cada livro pode trazer uma ideia nova, situações que favoreça o seu crescimento intelectual.

O professor como facilitador da aprendizagem da leitura, deve procurar conhecer a realidade do aluno para, a partir desta, buscar novas estratégias e meta que o ajudará a interpretar de forma organizada os conhecimentos que o aprendiz traz consigo para a sala de aula. Porém, é partindo dessas sondagens que o professor criará situações de ensino que possa levar o aluno a avançar no processo de construção da leitura, intervindo como mediador diante deste processo.

PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para que o aluno tenha uma maior facilidade de aprender habilidades na matemática, história, geografia, ciências e outras disciplinas, é necessário o domínio da leitura e da escrita, portanto, é de grande responsabilidade do professor ensinar Língua Portuguesa nos anos iniciais no Ensino Fundamental.

A interpretação das coisas e dos fatos do mundo, perpassa pelo desenvolvimento do sujeito crítico e pensante, sendo assim a formação de um bom leitor é imprescindível para construção do conhecimento. E assim as práticas pedagógicas relacionadas a aprendizagem da leitura e da escrita devem exercer eficiências no saber pedagógico.

De acordo com LDB, o processo educacional visa o preparo para a cidadania, portanto a Leitura se caracteriza como um instrumento capaz de contribuir para a formação do cidadão/leitor qualificado de seu papel na sociedade.

Para concretizar a formação do cidadão/leitor qualificado e consciente do seu papel na sociedade, se faz necessário desenvolver técnicas de escrita mais coerentes com o que se quer abordar, contextualizando e orientando o aluno na sua condição de leitor.

O processo didático-pedagógico com a leitura que tenha como finalidade a formação de leitores competentes, capazes de produzir textos eficazes, tem origem na prática da leitura. Sendo assim, o professor precisa cada vez mais pesquisar e ter formação a respeito dos processos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

aprendizagem da leitura e da produção textual. Quanto melhor o professor entender o processo da construção do conhecimento, mais eficiente será seu trabalho. Afinal, ensinar de fato é fazer aprender.

Ler não é simplesmente decodificar, converter letras em sons, a compreensão é uma consequência natural do ato de ler (Leite, 2001). A escola vem produzindo grande quantidade de leitores que são capazes de identificar qualquer texto, porém, com enorme dificuldade para compreender o que leem.

Sabe-se que o processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. (Geradi, 2006).

Luria (2003) explica que a criança precisa entender que a escrita é um sistema simbólico de representação da realidade, que não tem significado em si, mas representa outro contexto. A criança é capaz de compreender antes de se alfabetizar, o que leva uma pessoa a escrever e, possivelmente, tomar gosto pela escrita. Porém, o professor faz suas inferências a partir do contexto do conhecimento prévio que o aluno possui, e que verifique suas suposições, tanto em relação à escrita quanto ao seu significado.

Os profissionais que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental e trabalham a leitura e a escrita, devem estar sempre dispostos a obter novos conhecimentos e entende que a dinâmica do aprender vem com a dinâmica dos valores da sociedade em constante transformação.

O processo da habilidade de leitura não vem automaticamente nem está plenamente desenvolvida é preciso que seja estimulada, exercitada em diversas atividades com a criança antes mesmo que ela seja capaz de decodificar o sistema da escrita. Os profissionais da educação podem contribuir com o desenvolvimento da habilidade da escrita, quando buscam formas interessantes de ensinar aos alunos, sendo mediador do conhecimento, motivando-os cada vez mais a aprendizagem.

Segundo Gerardi, 2006, aprender a ler lendo, significa adquirir o conhecimento da correspondência fonográfica, compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético dentro de uma prática ampla da leitura.

Na atualidade, as crianças das séries iniciais, iniciam a leitura através da oralidade, e isso tem dado bons resultados, porque os textos lidos – contos de fadas, chamada dos nomes das crianças – possuem certa facilidade para serem memorizados.

Envolver a criança no mundo da leitura, antes de se tornar alfabetizada, ela a criança, conseguirá (re)construir histórias. A sala de aula é o local mais apropriado para o desempenho para envolver a criança no mundo letrado, claro que os outros espaços da escola também podem oportunizar a este mundo, principalmente no momento da recreação onde a criança está à vontade sem intervenções de alguns deslizes que possam acontecer, e que causariam algum tipo de constrangimento com relação à prática da leitura. Porém, ainda assim é bom lembrarmos que cabe ao professor sempre procurar dar orientações, discretamente, aos seus alunos, sendo o resultado facilmente percebido: positivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

Na visão das crianças os personagens não são apenas divertidos, engraçados, eles possuem sensibilidade, as emoções aparecem espontaneamente, como se fizessem parte da condição humana. Vamos encontrar nos PCNs (1997, p.54) a seguinte opinião:

Para aprender a ler, portanto, é preciso lidar com a diversidade de texto, e os leitores para participarem de atos de leitura de fatos, precisam negociar o conhecimento que já têm e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda.

Portanto, a prática ecopedagógica envolve a integração com a obra e que possibilita aos alunos ter nos autores uma referência, oportunizando um hábito constante de leitura, tendo-se como requisito a valorização das hipóteses levantadas dos mesmos.

A apropriação do domínio da leitura coloca o sujeito capaz de saber fazer uso dos materiais escritos, orientar-se e informa-se, saber falar, ler e escrever textos nas mais variadas situações sociais do mundo letrado. A apropriação do sistema da escrita é um processo complexo, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita nas práticas sociais do contexto em que são requeridas.

As crianças aprendem a ler participando de atividades de uso da escrita junto com as pessoas que dominam esse conhecimento. E na aprendizagem da escrita é preciso dar significado no porquê escrever, viabilizando a leitura do que foi produzido, ou seja, para quem vai ler.

Durante todo o processo de leitura devemos dar significado às palavras desde o início da aprendizagem. Com quantas letras se escreve a palavra, qual a letra inicial a final, a medial, e assim o significado do ler, para criança, vai formando sentido.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino, para que esta se constitua em um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno' (PCN, 2001, p. 54).

Geraldi (2006) diz que é interessante na escola, o texto, a redação não deve ir ao encontro dos interesses dos alunos. Segundo o autor, pode parecer incoerente, mas em se tratando de despertar a criatividade do aluno para produzir, é preciso que ele conheça o diferente, o que está além do seu horizonte de compreensão, ao menos até aquele momento. Então o professor, na sua prática pedagógica, facilitará ao aluno, condições para que ele possa criar situações até então desconhecidas pela sua capacidade de observação e entendimento. Nesse contexto, Geraldi (2006), recomenda aos professores que desenvolvam a produção de textos com a possibilidade de trabalhar os assuntos de forma não repetidos.

O professor, trabalhando com diferentes gêneros textuais, sendo esses fundamentais para a constituição do ambiente de letramento. O material escrito selecionado deve ser guiado pela necessidade de iniciar as crianças no contato com textos variados e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita, nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

são os modelos que se podem oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever (BRASIL, 1998, p. 151-152).

No entanto, segundo Ferreiro (1996, p.24):

“O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”.

De acordo com a autora, é preciso que os textos apresentados à criança despertem o interesse em descobrir o que ele não sabe, algo novo que somará ao seu conhecimento prévio. Os PCNs (1997) indicam para esse caminho, que é de promover a descoberta, por parte do aluno, de situações que favoreçam suas estratégias de resolução das questões apresentadas pelo texto.

O professor tem que desenvolver atividades em que ele, professor, é o parceiro para facilitar as descobertas. As atividades de agrupamentos favorecem a circulação de informações entre eles, alunos, garantindo aos diferentes grupos, a troca de colaboração e, conseqüentemente, da própria aprendizagem, principalmente em salas numerosas, nas quais deve envolver todos os alunos da mesma forma na situação da aprendizagem, da escrita e da leitura.

A prática pedagógica de agrupamento requer do professor uma postura democrática, oportunizando ao aluno a descoberta de seus próprios caminhos literários no tocante a prática da escrita e leitura. E com este perfil do professor, surgirão componentes de um grupo expressando suas opiniões, de forma a ser compreendido por todos os integrantes, pedagogicamente, esse grupo torna-se interessante e criativo. Sendo assim, o professor não é a única figura a se destacar, o ideal é que todos os participantes se tornem importantes com as suas respectivas colaborações.

O ato ler é o que há de mais oportuno para se compreender o que se está lendo. Quando o professor consegue introduzir aos alunos a consciência do exercício da leitura, o processo de ensino aprendizagem terá qualidade conseqüentemente, teremos alunos aptos para seus empreendimentos futuros como leitores e produtores de textos.

As estratégias de leitura vão depender do fazer pedagógico de cada professor e da realidade de cada sala de aula. A leitura pode ser de voz alta pelo professor, ou de forma silenciosa. Mas devemos ter alguns cuidados: propor atividades de leitura de fácil assimilação; refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura.

Nos PCNs (1997), encontramos contribuições relacionadas às questões da formação de leitores: uma atividade em que o professor lê um texto junto com os alunos e, durante a leitura, todos questionam sobre as pistas linguísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos. Nesta estratégia didática, é importante que os alunos possam explicar para aos colegas de classe os procedimentos que utilizam para atribuir sentido ao texto: como e por quais pistas linguísticas lhes foi possível realizar tais ou inferências, como anteciparam determinados acontecimentos, validar antecipações feitas etc.

A leitura, na sua iniciação é um processo difícil, porém a escola tem como função primordial, nas séries iniciais preparar novos leitores. Como já foi dito, a criança com o domínio da leitura terá



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

facilidade de desbravar o mundo do conhecimento. A tarefa de preparar novos leitores é um trabalho contínuo, o professor precisa ficar atento ao desenvolvimento das habilidades dos alunos procurando inovações nas metodologias utilizadas para um processo mais prazeroso no aprender como também o de ensino-aprendizagem. Quando o profissional da educação ver resultados no aprender das crianças, elas desenvolvendo a habilidade do letramento, o ensinar se torna prazeroso e para tanto é necessário um apoio de toda comunidade escolar, da gestão até a família, despertando no discente o gosto pela leitura.

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”.

O ensino-aprendizagem é dever de toda comunidade escolar. O processo de letramento, como já foi dito é contínuo e processual, sendo necessário que todos tenham sua contribuição nesta tarefa de preparar as crianças para o mundo letrado. A gestão da escola precisa estar em sintonia com o professor e a família em uma constante comunicação, analisando todo o processo de aprendizagem e informando o desenvolvimento para todos envolvidos na vida de cada criança.

Faz-se necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento, alfabetizando a criança para um aprender significativo na leitura e a escrita, viabilizando a participação de todos que participam do aprendizado da criança.

PROCESSO DE DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE

A análise será dos anos de 2013 até 2018, observando o processo de desempenho dos alunos do 2º ano da Escola Municipal Almerinda de Albuquerque no SPAECE-ALFA.

Em 2014, a gestão da escola sofreu mudanças no seu quadro. Com a seleção pública destes cargos citados acima, fomos agraciados por novas gestoras: Diretora e Coordenadora Pedagógica. E assim, uma nova estruturação da escola, até porque toda a rede municipal, como já foi dito anteriormente, a Secretaria de Educação do Município, para aprimoramento da qualidade do processo ensino/aprendizagem das Escolas do Município de Fortaleza, a Secretaria de Educação do município desenvolve ações, começando pela Formação Continuada de Professores, Material didático estruturado, Acompanhamento pedagógico e Avaliação diagnóstica mensal e periódica.

Toda equipe da Escola Municipal Almerinda de Albuquerque, compactuaram com as novas ações e desenvolveram de acordo com a realidade da escola um processo de ensino/aprendizagem, aprimorando o desempenho dos alunos na Leitura e na Escrita. Desenvolvendo intervenções pedagógicas diárias e sempre introduzindo a família neste contexto de aprendizagem.

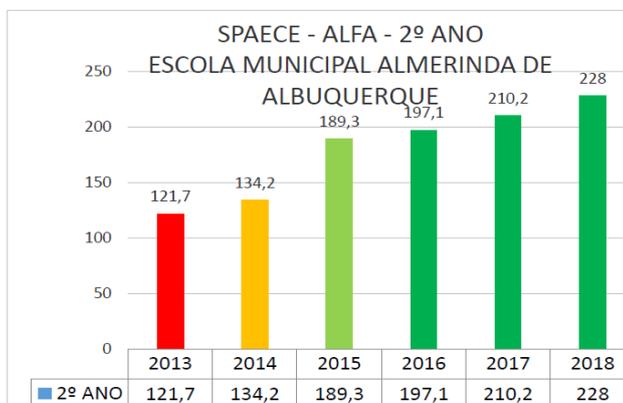
Análise do gráfico de Proficiência da Escola Municipal Almerinda de Albuquerque do 2º ano no SPAECE-ALFA30 dos anos de 2013 até 2018:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

Gráfico 1: SPAECE



Observamos no gráfico acima que a proficiência da escola estudada de 2013 para 2018 só vem crescendo, mostrando que a habilidade dos alunos na leitura vem se aprimorando com as intervenções pedagógicas realizadas no decorrer de todo processo de ensino/aprendizagem. Os professores estudando sempre durante as formações e realizando práticas pedagógicas com o material estruturado para que as habilidades dos alunos aflorem no seu processo de crescimento.

Com os resultados obtidos pelo site do SPAECE-ALFA, podemos avaliar as habilidades e competência dos alunos de acordo com o Boletim, (2017).

Esses resultados informam a qualidade e a equidade da oferta educacional, de acordo com o aferido pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), em que se avalia o desenvolvimento de habilidades e competências por meio de testes padronizados de proficiência, e pela Teoria clássica dos Testes (TCT), que aponta o percentual de acertos de itens no teste.

Com o intuito de orientá-lo na apropriação de todas as informações apresentadas, estão presentes neste volume um roteiro de leitura e análise dos resultados e instruções para seus melhores usos.

O Boletim do professor de língua portuguesa, obtido pelo site <http://www.spaece.caedufjf.net/colecao/2017-3/>, explica todo passo a ser realizado para uma análise das habilidades avaliadas de cada estudante e da turma no geral.

A interpretação pedagógica dos resultados, as proficiências obtidas pelos estudantes nos testes aplicados precisam ser interpretadas à luz da escala de proficiência. Para analisá-la, acesse www.spaece.caedufjf.net. A escala é um instrumento que contém a descrição pedagógica das habilidades avaliadas. Ela orienta o trabalho do professor, apresentando os resultados em uma espécie de régua na qual os valores obtidos são categorizados em intervalos que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades pelos estudantes que alcançaram determinado padrão de desempenho. No site, você também encontrará as matrizes de referência da avaliação, que apresentam as habilidades e competências esperadas para cada etapa avaliada e orientam a produção dos itens que compõem os testes. Ceará (2017).

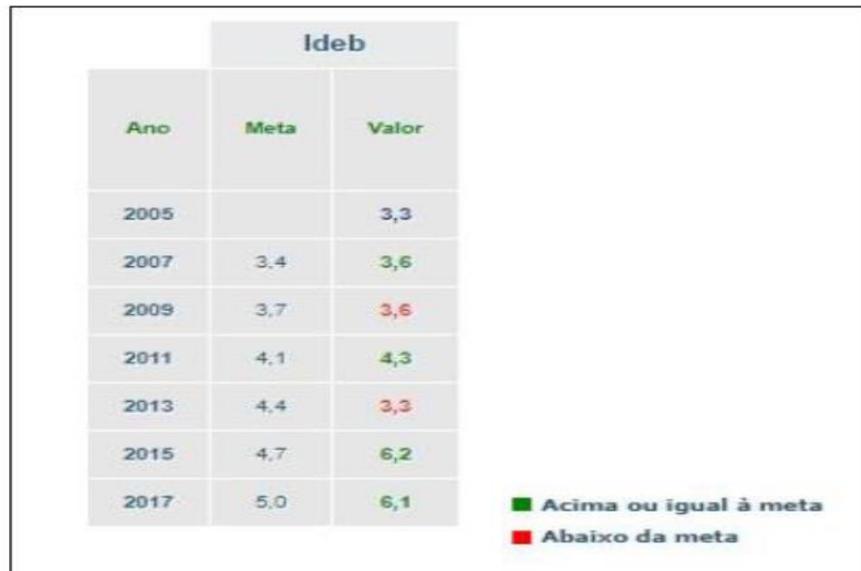
A análise é feita com todos os documentos pertinentes para uma boa observação dos resultados e fazer as intervenções nas práticas pedagógicas. Para tanto, utilizamos o Boletim do Professor fornecido pelo site citado acima. Nele contém passo-a-passo para esta análise.



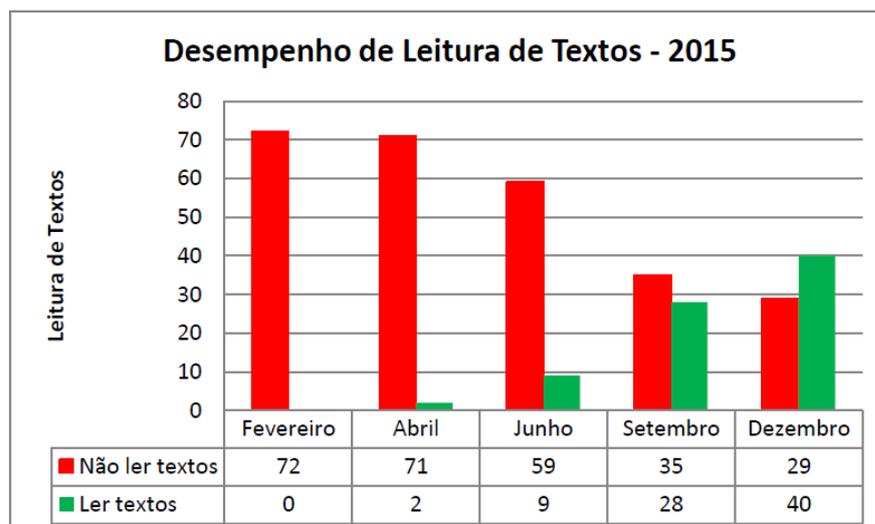
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

Apresentação dos dados do IDEB da Escola Municipal Almerinda entre os anos de 2005 e 2007.



Concluimos este capítulo na certeza de que as mudanças ocorridas na rede municipal de ensino de Fortaleza-CE com objetivo de que o aluno termine o ciclo de alfabetização, lendo e escrevendo de acordo com a finalidade do Letramento, que é ler e escrever entendendo e interpretando, vem tendo resultados significativos e, no próximo capítulo, entraremos agora em uma análise do processo de Leitura e Escrita da Escola Municipal Almerinda de Albuquerque dos alunos do 1º e 2º anos do ano de 2018.



Em 2015, o 1º ano do Ensino Fundamental 1 da E.M. Almerinda de Albuquerque tinha 4 turmas com inicial de 75 alunos matriculados. Observe que, na tabela, foram avaliados 72 alunos. Como o SAEF fica em consonância com o Sistema de matrículas da rede municipal de Ensino, provavelmente



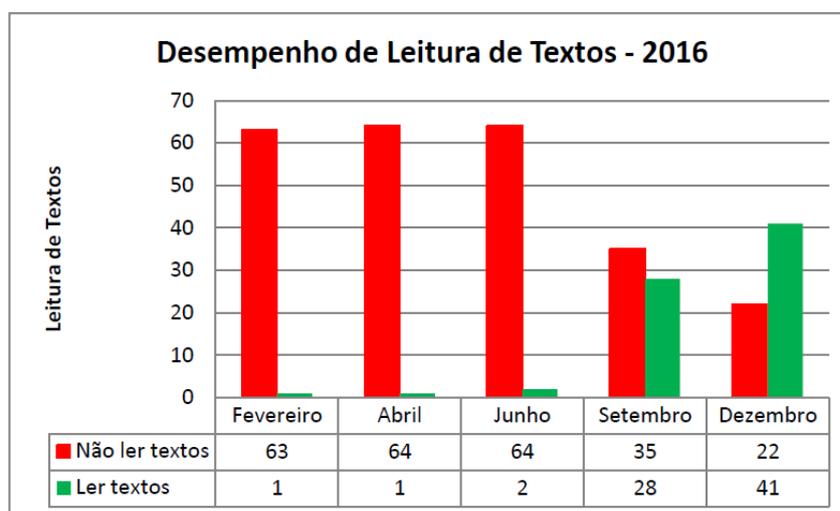
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

estes 3 alunos foram matriculados após a avaliação. Porém, o ano termina em dezembro com 70 alunos previstos, ou seja, matriculados.

No gráfico os alunos que NÃO LER TEXTOS, inicia o ano com 72 alunos e termina com 29. Em fevereiro de 2015 era zero, o número de alunos lendo textos (LER TEXTOS), termina o ano, dezembro com 40 alunos.

No gráfico os alunos que NÃO LER TEXTOS, inicia o ano com 72 alunos e termina com 29. Em fevereiro de 2015 era zero, o número de alunos lendo textos (LER TEXTOS), termina o ano, dezembro com 40 alunos.

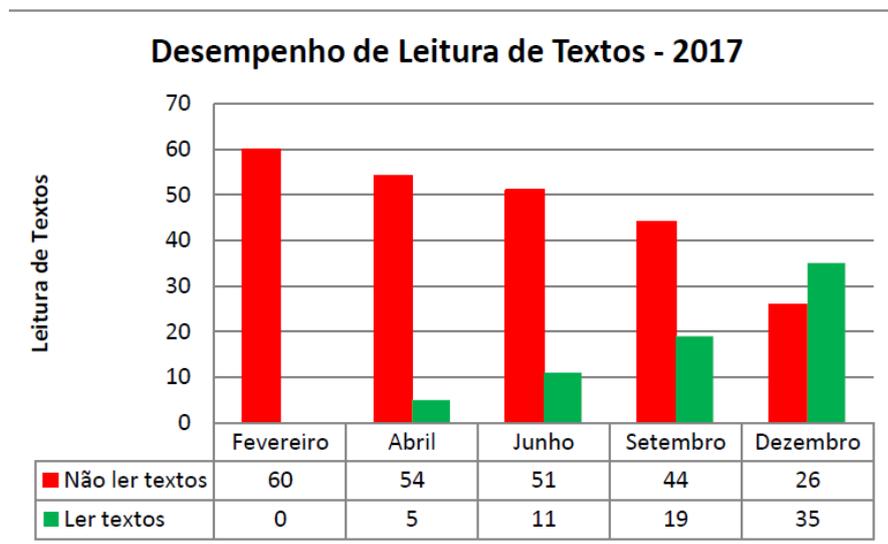


Em 2016 o 1º ano do Ensino Fundamental 1, da E.M. Almerinda de Albuquerque, tinha 4 turmas com inicial de 64 alunos matriculados e avaliados 100%, ou seja, 64 alunos. Porém, o ano termina em dezembro com 63 alunos previstos, ou seja, matriculados. No gráfico os alunos que NÃO LER TEXTOS, inicia o ano com 63 alunos e termina com 22. Em fevereiro de 2016 um aluno lia texto, e termina o ano, dezembro com 41 alunos lendo texto.



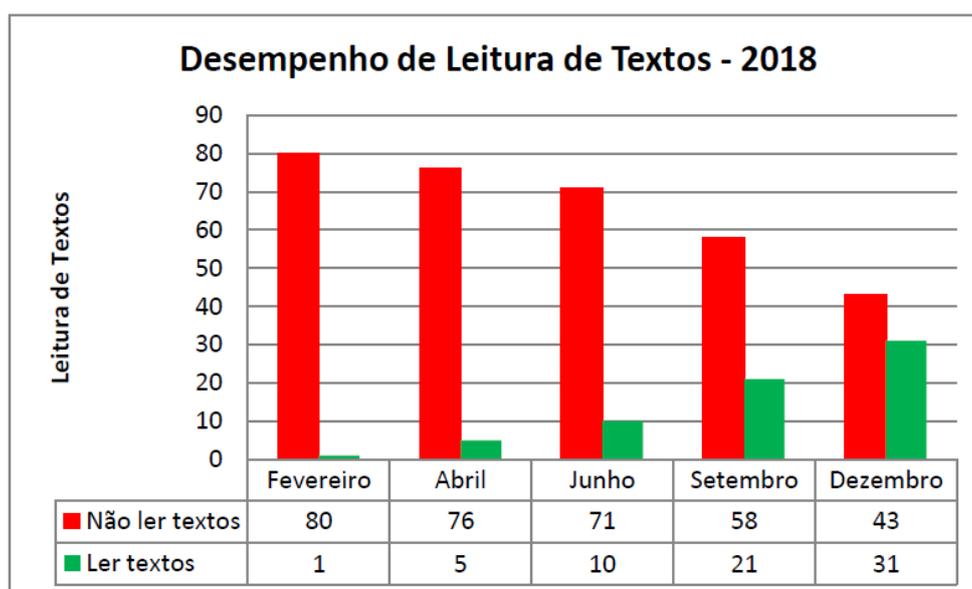
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago



Em 2017, o 1º ano do Ensino Fundamental 1 da E.M. Almerinda de Albuquerque, tinha 4 turmas com inicial de 61 alunos matriculados. Observe que, na tabela, foram avaliados 60 alunos. No decorrer do ano observa-se 63 alunos previstos, porém, o ano termina em dezembro com 61, alunos matriculados.

No gráfico os alunos que NÃO LER TEXTOS, inicia o ano com 60 alunos e termina com 26. Em fevereiro de 2017 era zero, o número de alunos lendo textos (LER TEXTOS) e termina o ano, dezembro, com 35 alunos lendo texto.



Em 2018 o 1º ano do Ensino Fundamental 1 da E.M. Almerinda de Albuquerque tinha 4 turmas com inicial de 82 alunos matriculados. Observe que na tabela, foram avaliados 81 alunos. Como o



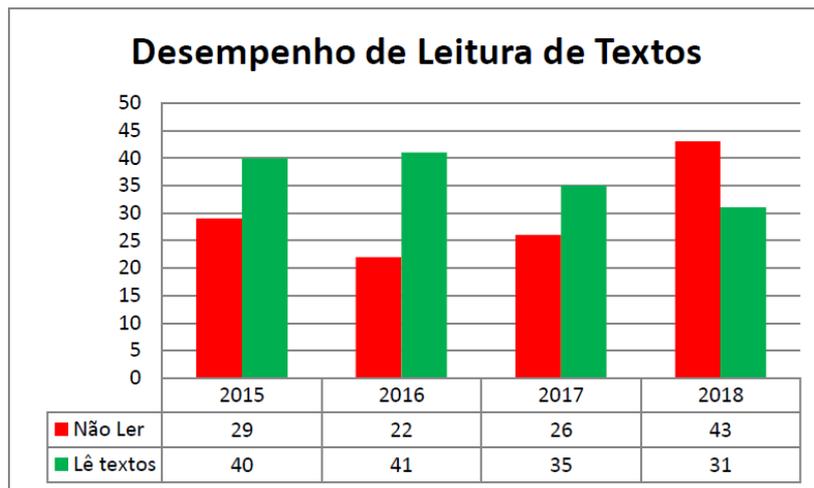
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

SAEF fica em consonância com o Sistema de matrículas da rede municipal de Ensino, provavelmente este 1 aluno, foi matriculado após a avaliação.

No gráfico os alunos que NÃO LER TEXTOS, inicia o ano com 80 alunos e termina com 43. Em fevereiro de 2018, um aluno o lia texto, e termina o ano, dezembro com 31 alunos lendo texto.

Desempenho de leitura 2015, 2016, 2017 e 2018



CONSIDERAÇÕES

A atenção dispensada à análise do processo de aprendizagem de leitura na primeira série do Ensino Fundamental da E.M. Almerinda de Albuquerque, neste artigo, se torna importante no que diz respeito a compreender e dar visibilidade ao desenvolvimento da alfabetização na escola estudada.

Assim sendo, uma das preocupações deste trabalho foi compreender o processo de alfabetização através de pesquisa investigativa em documentos, Leis e no SAEF. Também realizamos entrevista com o núcleo gestor da escola para uma melhor compreensão da temática estudada.

Através da investigação no SAEF, observamos como o fluxo de alunos durante o ano é flexível e o desenvolvimento no processo de Leitura e Escrita nos anos de 2015 a 2018. Este fluxo de alunos se deve a fatores sociais, principalmente, relacionados à violência em que a população menos favorecida está inserida, provocando mudança de endereço ou abandono da escola.

O grande desafio enfrentado pelas escolas gira em torno da aprovação e reprovação dos alunos. É preciso pensar na mudança dessa cultura escolar já estabelecida. Isso também nos remete à concepção de avaliação, no que tange à autoavaliação do próprio trabalho do professor, processo que não se afigura como simples, já que implica assumir o risco de admitir, expor falhas e procurar ajuda para as dúvidas e os problemas encontrados. Por outro lado, esse risco envolve inovar, aprender, descobrir, trocar ideias, sugestões, compartilhar com os colegas, enfim, movimentar-se diante de uma prática estagnada com o intuito de dinamizar sua atuação.

A avaliação deve ser utilizada com o apoio de múltiplos instrumentos de coleta de informações, sempre de acordo com as características do plano de ensino, isto é, dos objetivos que se está buscando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
Ana Célia Alves Santiago

junto ao aluno. Assim, conforme o tipo de objetivo, pode ser empregados trabalhos em grupo e individuais, provas orais e escritas, seminários, observação de cadernos, realização de exercícios em classe ou em casa e observação dos alunos em classe individuais, provas orais e escritas, seminários, observação de cadernos, realização de exercícios em classe ou em casa e observação dos alunos em classe.

Não restrinja o levantamento de informações para realização da avaliação ao final de um bimestre letivo. Informações descontinuadas e distanciadas umas das outras podem modificar a sintomatologia do aluno e do professor quanto a condições de aprendizagem e ensino. Após a obtenção das informações, analise-as de acordo com os critérios preestabelecidos, com as condições de ensino oferecidas, e tome as decisões que julgar satisfatórias para a melhoria da qualidade da Educação escolar.

Podemos concluir então, que o sistema de avaliação implantado na rede das escolas municipais trouxe mudanças na prática pedagógica dos profissionais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Haja vista que a Secretaria de Educação do Município implantou ações que foram resultantes das avaliações diagnosticas de rede (ADR), na primeira série de ensino fundamental, no ano de 2015, para ofertar um ensino, de melhor qualidade para população de Fortaleza-CE. Como consequência, surge um novo olhar no ato de avaliar proporcionando uma condição mais satisfatória e inclusiva, possibilitando ações de melhoria no processo ensino/aprendizagem, na perspectiva de obtenção de avanços significativos na qualidade da estrutura pública municipal da educação básica de Fortaleza-CE.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL, **LEI 11.738 de julho de 2008** - Regulamenta a alínea “e” do inciso III do **caput** do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm Acesso em 18 de maio de 2019

-----, Ministério da educação e desporto. **Referencial Curricular Nacional do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclo de Língua Portuguesa)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

-----, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1997.

-----, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília, 1998. V. 3, p. 151-152.

-----, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANALISAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA DO PRIMEIRO ANO DA
 ESCOLA MUNICIPAL ALMERINDA DE ALBUQUERQUE
 Ana Célia Alves Santiago

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p. FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo **Ação cultural para a liberdade**. 5ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1998.

-----, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

-----, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

-----, **Pedagogia do oprimido**. 5ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADELHA, Márcia Maia, **Elementos que Referendam a Formação em Contexto**- Distrito 2 Secretaria de Educação do Município de Fortaleza – 2017.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - Brasília, 1997. 75